

Volume 2 • Módulo 1 • História • Unidade 1

Vivendo a vida do seu jeito

Claudia Regina Amaral Affonso, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gilberto

Aparecido Angelozzi, Gracilda Alves, Guilherme Antunes Jr., Gustavo Pinto de Souza, Inês

Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, José Valdenir Rabelo Filho, Márcia Cristina Pinto

Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior,

Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto e Sabrina Machado Campos

Introdução

Prezado Professor,

Constatar que o mundo é um lugar plural e diverso não deveria ser uma tarefa tão complicada. Um passeio pela rua ou um giro pela televisão põe-nos em contato com diferentes rostos, sons, cheiros e gostos. Ocorre que nosso olhar é também condicionado culturalmente. Desta forma, historicamente tocados por concepções que se naturalizam com o tempo, acabamos reproduzindo preconceitos. Ao propormos nesta Unidade o estudo da diversidade cultural, nossa e dos outros, pensamos contribuir para a reflexão contextualizada que afaste comportamentos etnocêntricos e xenófobos entre os nossos alunos. Um mergulho na História das sociedades indígenas e africanas formadoras de nossa identidade nos pareceu útil. Vamos lá?

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	2	1	1	8

Titulo da unidade	Tema
Vivendo a vida do seu jeito	Um mundo diverso
Objetivos da unidade	
Discutir a pluralidade cultural na África;	
Situar de maneira geográfica a variedade linguística no Continente Africano;	
Analisar o processo de diáspora africana e seu emprego na escravidão;	
Examinar a inter-relação linguística oriunda da cultura africana e brasileira.	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1 - Um mundo diverso	111 a 112
Seção 2 - As sociedades indígenas	112 a 118
Seção 3 - As sociedades africanas	119 a 123
Seção 4 - Tradições ameaçadas	123 a 124

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação




Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

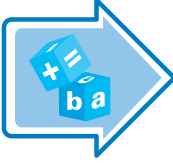
Atividades iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Selva... floresta ou cidade	DVD ou Datashow, DVD "O povo Brasileiro" de Darcy Ribeiro, O Curta de animação de Leonardo Cadaval e o filme "1492 - A conquista do Paraíso".	A partir da exibição dos filmes "O povo Brasileiro", de Darcy Ribeiro, do curta de animação de Leonardo Cadaval e do filme "1492 - A conquista do Paraíso", problematizar o que concebemos como selvagem e civilizado; ou aspectos da formação do povo brasileiro a partir das sociedades indígenas, possibilitando resgatar conceitos trabalhados em seções anteriores como: aculturação, assimilação, diversidade cultural e até mesmo chegar a ideia de relativismo cultural.	A exibição do filme se fará com a turma toda, mas você professor pode optar por trabalho em grupo ou em dupla, ou mesmo, trabalhar com o conjunto todo dos alunos.	60 minutos.
	Cartografia histórica do continente africano.	Cartolina de variadas cores ou folha colorida, tesoura, cola papel pardo, hidrocor.	A atividade tem como objetivo explorar a diversidade cultural do continente africano, questionando/problematizando os estigmas da África como um espaço de miséria, escravidão, guerras e doenças. Nesse sentido, aconselha-se ao professor incentivar seus alunos a confecção de um mapa – partindo do atual – para apontar as múltiplas variações culturais em tal continente, numa espécie de mosaico. Após a leitura do material do aluno, o professor poderá iniciar a atividade com a seguinte pergunta: Existe uma África ou várias Áfricas?	A atividade em grupo. Recomendam-se dois grupos para fins comparativos.	80 minutos
	O olhar do outro: uma ameaça às tradições	Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha ao El Rei D. Manoel impresso ou projetado		Turma organizada em conjunto para análise da fonte	80 minutos

Seção 1 – um mundo diverso

Páginas no material do aluno


111 a 112

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	História e diversidade cultural: o olhar sobre o “outro”	Equipamento audiovisual (TV e DVD) para a exibição do documentário, quadro branco e pincel para anotações de questões pertinentes ao debate.	A partir dos filmes propostos, é possível analisar a formação do povo brasileiro através da compreensão da alteridade. Nestes curtas, encontraremos uma reflexão sobre o processo de formação do Brasil pautada pela diversidade étnica, social, cultural e política. Os recursos permitem perceber ainda como o “tornar-se povo” articula-se a partir da administração das diferenças, das diversidades, dos sincretismos forjados historicamente.	A turma não precisa ser dividida	50 minutos
	História, música, e diversidade: aprender com as diferenças.	Equipamento de som para a reprodução do áudio e a letra da música impressa para ser distribuída para cada aluno da turma.	Historicamente, a música tem-se apresentado com o poder de potencializar sincretismos, de aproximar grupos sociais distintos, de representar através da arte a diversidade dos povos. Aqui, propomos um exercício com a música “Diversidade”, do cantor e compositor nordestino Lenine, haja vista a mesma abordar de forma sensível e poética a importância da diferença, do contraditório como peça fundamental para o amadurecimento dos homens, como elemento indissociável da vida em sociedade	A turma não precisa ser dividida	30 minutos

Seção 2 – As sociedades indígenas

Páginas no material do aluno

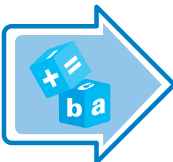
112 a 118

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Índios: sonoridade	Datashow ou dvd player para reproduzir a música "Índios" (Renato Russo. Legião Urbana Dois, 1987).	A partir da distribuição da(s) letra(s) da(s) música(s), podemos discutir a dominação europeia sobre os índios e as transformações ocorridas no cotidiano das sociedades indígenas com a chegada dos europeus, e suas consequências, ainda, nos dias atuais.	Em grupo	60 minutos.

Seção 3 – As sociedades africanas

Páginas no material do aluno

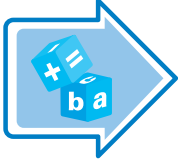
118 a 123

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	África-Brasil nas letras dos sambas-enredo.	Cartolina de variadas cores ou folha colorida, tesoura, cola, papel pardo, hidrocor	A atividade tem como objetivo explorar as diferentes maneiras utilizadas nos sambas-enredo para narrar a relação África-Brasil. Dentre outras possibilidades, recomendamos a utilização de três letras de sambas-enredo para problematizar a questão: GRES Unidos da Tijuca - Agudás, Os Que Levaram a África No Coração, e Trouxeram Para o Coração da África, o Brasil (2003); GRES Beija Flor de Nilópolis - Áfricas: Do Berço Real à Corte Brasileira (2007); GRES Acadêmicos do Salgueiro - Candaces (2007).	Atividades em grupo ou individuais.	80 minutos

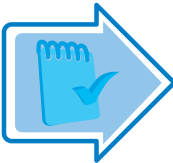


Seção 4 – Tradições ameaçadas

Páginas no material do aluno


123 a 124

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diferentes argumentos	Trechos impressos ou projetados		Turma dividida em dois grandes grupos	

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Relativizando...	Cópia impressa dos trechos selecionados.	A partir das surpresas provocadas pela chegada do homem branco à comunidade onde vivia Tuiávii, aqui narradas por Erich Scheurmann, os alunos serão convidados a procederem ao deslocamento próprio do processo de relativização antropológica e a refletirem sobre a pertinência/impertinência do etnocentrismo.	A turma poderá ser dividida em sete leitores dos trechos selecionados; sete “tradutores”, e alguns comentadores.	40 minutos
	O que significa isso tudo?!	Computador e Datashow para a exibição da charge ou charge impressa	Apresentação da charge em que se expõe a influência cultural do europeu sobre as sociedades indígenas, e as transformações realizadas durante o período do “descobrimento” até os dias atuais.	Em grupo ou com a turma toda.	60 minutos
	As várias Áfricas	Texto escrito			

Atividades iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Selva... floresta ou cidade	DVD ou Datashow, DVD "O povo Brasileiro" de Darcy Ribeiro, O Curta de animação de Leonardo Cadaval e o filme "1492 - A conquista do Paraíso".	A partir da exibição dos filmes "O povo Brasileiro", de Darcy Ribeiro, do curta de animação de Leonardo Cadaval e do filme "1492 - A conquista do Paraíso", problematizar o que concebemos como selvagem e civilizado; ou aspectos da formação do povo brasileiro a partir das sociedades indígenas, possibilitando resgatar conceitos trabalhados em seções anteriores como: aculturação, assimilação, diversidade cultural e até mesmo chegar a ideia de relativismo cultural.	A exibição do filme se fará com a turma toda, mas você professor pode optar por trabalho em grupo ou em dupla, ou mesmo, trabalhar com o conjunto todo dos alunos.	60 minutos.

Aspectos operacionais

Trechos dos filmes deverão ser exibidos para a turma toda. É necessário que se crie um roteiro de observação para o aluno, que poderá ser feito em forma de questionário ou perguntas abertas, onde o professor guiará a audiência. Assim, poderá valorizar a observação do aluno para os fatos que desejar usar para iniciar e nortear a discussão.


Por fim, o professor poderá deixar algumas perguntas para os grupos que deverão chegar a uma posição diante da discussão temática: selva e civilização.

O relato dos grupos poderá ser em forma de texto escrito ou apenas em exposição oral.

Aspectos pedagógicos

O professor para melhor usar as fontes em questão deverá ter sempre um roteiro que guia o olhar do aluno sobre a questão envolvida pelo vídeo. O fato do aluno já ter previamente um roteiro de observação com as questões que serão levantadas pós-exibição do vídeo deixa seu olhar mais objetivo e centrado nos fatos relevantes para a discussão. A elaboração de um roteiro de observação é fundamental para objetivar a discussão sobre a temática que se quer ter.

Atividades iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cartografia histórica do continente africano.	Cartolina de variadas cores ou folha colorida, tesoura, cola, papel pardo, hidrocor.	<p>A atividade tem como objetivo explorar a diversidade cultural do continente africano, questionando/problematizando os estigmas da África como um espaço de miséria, escravidão, guerras e doenças. Nesse sentido, aconselha-se ao professor incentivar seus alunos a confecção de um mapa – partindo do atual – para apontar as múltiplas variações culturais no continente, numa espécie de mosaico.</p>	A atividade em grupo. Recomendam-se dois grupos para fins comparativos.	80 minutos
			<p>Após a leitura do material do aluno, o professor poderá iniciar a atividade com a seguinte pergunta: Existe uma África ou várias Áfricas?</p>		

Aspectos operacionais

Num primeiro momento, recomenda-se a seleção de imagens com mapas da África atual. Após essa etapa, os alunos podem elaborar, de forma ampliada, um mapa semelhante em papel pardo. Já no segundo momento, o professor poderá lançar a questão: Quais idiomas se falam na África? A partir dessa inquietação, os alunos iniciariam uma pesquisa, identificando os diferentes idiomas no continente. Quando reconhecidas as línguas, aconselha-se, no terceiro momento, que os alunos utilizem a cartolina ou papel colorido para fazer a distribuição linguística de cada país do continente africano. O ideal é empregar uma cor para cada idioma, não esquecendo a legenda. Por fim, a exposição desse mapa na escola tem como função divulgar o conhecimento, não somente da pluralidade linguística do continente africano, mas da diversidade cultural existente nos povos nativos.

Tratando da diversidade cultural nos povos nativos do continente africano, os autores Julio Emílio Braz e Salmo Dansa afirmam que “na verdade, não existe apenas uma África, mas incontáveis, ricas em histórias e tradições. Do norte islamizado até o sul dividido em incontáveis crenças e religiões, muitas delas fruto dos anos de colonização europeia, passando por uma surpreendente diversidade ecológica e geográfica que vai dos desertos escaldantes como o Saara e o Kalahari às maravilhas florestais, como Okavango e às extensas savanas em países como o Quênia”. (BRAZ, Júlio E. e DANSÁ, Salmo. *Lendas Negras*. São Paulo: FTD, 2001, p. 4).


Você poderá projetar, com a utilização de um datashow ou retroprojetor, o mapa do continente africano. A imagem está disponível em:

http://commons.wikimedia.org/wiki/Atlas_of_Africa Acesso 28/02/2013.

Aspectos pedagógicos

A confecção conjunta do mapa tem como objetivo desconstruir a visão etnocêntrica da África como um continente homogêneo e sem raízes culturais. E incentivar o aluno a compreender e constatar as diferentes unidades linguísticas, ao mesmo tempo em que ele reflete sobre os motivos que levaram esses outros idiomas a conviverem com as línguas locais em alguns países.

Atividades iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O olhar do outro: uma ameaça às tradições	Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha ao El Rei D. Manoel impresso ou projetado	A partir da carta de Pero Vaz de Caminha em que relata o "descobrimento" do Brasil, identificar e analisar o etnocentrismo cometido pelos portugueses sobre os povos indígenas que habitavam o Brasil.	Turma organizada em conjunto para análise da fonte	80 minutos

Aspectos operacionais

O professor deverá distribuir uma cópia do trecho acima citado, ou se preferir, projetá-lo no datashow para a turma. Em seguida, promoverá a leitura, juntamente com os alunos, do conteúdo da referida carta. Ao realizar a leitura, o professor poderá promover, se assim preferir, uma importante relação interdisciplinar com a disciplina da Língua Portuguesa, destacando as diferenças na escrita entre o português dos séculos XIV e XV e o atual, e elucidando o significado de palavras que não pertencem mais à grafia corrente. No processo de leitura da carta, o professor deverá destacar os pontos que reforçam os conceitos de alteridade e etnocentrismo entre portugueses e índios. É fundamental que o docente ressalte que o referido documento representava a visão dos portugueses sobre os povos indígenas, para que os alunos tenham em mente, que este relato se referiu a uma visão unicamente portuguesa, sendo os costumes praticados pelos povos indígenas analisados a partir do entendimento português sobre aqueles comportamentos, não contando com qualquer tipo de participação dos povos índios em suas interpretações.

Após esta primeira fase, com a realização da leitura e a identificação dos conceitos, o professor poderá propor uma discussão sobre os conceitos identificados (etnocentrismo, alteridade, anacronismo e cultura) e promover uma desnaturalização da superioridade cultural de um povo frente ao outro, demonstrando que todas as culturas, por mais "exóticas" que nos possam parecer, devem ser respeitadas.

Texto:

Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha ao El Rei D. Manoel.

“

(...)

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber. Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobrepena, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia minguia mais lavagem para a levantar.

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. E Sancho de Tovar, e Simão de Miranda, e Nicolau Coelho, e Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele íamos, sentados no chão, nessa alcatifa. Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. (...)

”

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf> Acesso 28/02/2013.

Aspectos pedagógicos

Refletir sobre as diferenças culturais entre portugueses e índios no momento do “descobrimento”, partindo dos conceitos de etnocentrismo e alteridade, levando os alunos a discutirem as relações estabelecidas, nos dias atuais, entre os povos de diferentes culturas. Promover discussões e relativizar o conceito de cultura, possibilitando a desnaturalização da superioridade cultural de um povo sobre o outro. Identificar a relação entre etnocentrismo e anacronismo.

Seção 1 – um mundo diverso

Páginas no material do aluno

111 a 112

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	História e diversidade cultural: o olhar sobre o "outro"	Equipamento audiovisual (TV e DVD) para a exibição do documentário, quadro branco e pincel para anotações de questões pertinentes ao debate.	A partir dos filmes propostos, é possível analisar a formação do povo brasileiro através da compreensão da alteridade. Nestes curtas, encontraremos uma reflexão sobre o processo de formação do Brasil pautada pela diversidade étnica, social, cultural e política. Os recursos permitem perceber ainda como o "tornar-se povo" articula-se a partir da administração das diferenças, das diversidades, dos sincretismos forjados historicamente.	A turma não precisa ser dividida	50 minutos

Aspectos operacionais

O recurso audiovisual deverá ser exibido, e, logo em seguida, o professor poderá intermediar o debate sobre as questões apresentadas pelos alunos. A partir das questões expostas, o professor poderá aprofundar a reflexão de modo a auxiliar os alunos na compreensão da temática. Para tanto, poderá utilizar o quadro para promover anotações referentes às questões abordadas em sala, bem como, as questões complementares que considere pertinente para o aprofundamento do tema.

Recurso audiovisual: Como objetivo de perceber as relações que caracterizaram a formação do povo brasileiro, entre outras possibilidades, sugerimos:

- O Xadrez das Cores. (Direção: Marco Schiavon / 22min) Disponível em http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_xadrez_das_cores Acesso 31/05/2013
- Pajerama. (Direção: Leonardo Cadaval / 9 min) Disponível em <http://portacurtas.org.br/filme/?name=pajerama> Acesso 31/05/2013

Aspectos pedagógicos

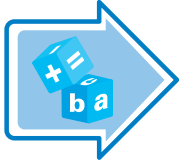
O professor poderá solicitar aos alunos que, ao longo da exibição, tomem nota sobre as principais questões abordadas, atentando para: os argumentos apresentados que sinalizam o processo definidor do povo brasileiro; as matrizes culturais que orientam a pluralidade cultural no processo formador do Brasil; as diferentes visões sobre o outro presente nos curtas, as principais características do povo brasileiro apontadas nos vídeos.

Como proposta de conclusão para a atividade, o professor poderá solicitar, a partir do trabalho com o recurso audiovisual, aos alunos que, em dupla, produzam um texto de cunho dissertativo que trate sobre a importância do aprendizado para a convivência com as diferenças, para o entendimento de que a formação de um povo somente se articula através da troca de experiências, por meio das circularidades de símbolos e signos.

Seção 1 – um mundo diverso

Páginas no material do aluno

111 a 112

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	História, música, e diversidade: aprender com as diferenças.	Equipamento de som para a reprodução do áudio e a letra da música impressa para ser distribuída para cada aluno da turma.	Historicamente, a música tem-se apresentado com o poder de potencializar sincretismos, de aproximar grupos sociais distintos, de representar através da arte a diversidade dos povos. Aqui, propomos um exercício com a música “Diversidade”, do cantor e compositor nordestino Lenine, haja vista a mesma abordar de forma sensível e poética a importância da diferença, do contraditório como peça fundamental para o amadurecimento dos homens, como elemento indissociável da vida em sociedade	A turma não precisa ser dividida	30 minutos

Aspectos operacionais

Ao longo da reprodução do áudio, os alunos poderão permanecer nos seus respectivos lugares acompanhando a letra da música por meio do texto impresso.

Caso queira, a partir do trabalho com o recurso audiovisual, o professor poderá solicitar aos alunos que, em

dupla, produzam um texto de cunho dissertativo que trate sobre a importância do aprendizado para a convivência com as diferenças, para o entendimento de que a formação de um povo somente se articula através da troca de experiências, por meio das circularidades de símbolos e signos.

Letra da Música:

Diversidade – Lenine

“Se foi pra diferenciar
Que Deus criou a diferença
Que irá nos aproximar
Intuir o que ele pensa
Se cada ser é só um
E cada um com sua crença
Tudo é raro, nada é comum
Diversidade é a sentença

Que seria do adeus
Sem o retorno
Que seria do nu
Sem o adorno
Que seria do sim
Sem o talvez e o não
Que seria de mim
Sem a compreensão

...

Que seria do caos
Sem a paz
Que seria da dor
Sem o que lhe apraz

...

Que a vida é repleta
E o olhar do poeta
Percebe na sua presença
O toque de deus
A vela no breu
A chama da diferença”.

A letra da música completa está disponível em:

<http://www.vagalume.com.br/lenine/diversidade.html> Acesso em 28/02/2013.


Aspectos pedagógicos

Reproduzida uma primeira vez, o professor poderá fazer prévia intervenção de modo a colher questões preliminares a serem expostas pela turma. A partir desta primeira intervenção, o professor poderá solicitar aos alunos que busquem perceber como o compositor relaciona as diferenças, como o mesmo reflete sobre o contraditório, sobre as particularidades culturais, e como estas circulam, são apropriadas de formas diferenciadas por grupos sociais diversos. O propósito é impulsionar o debate sobre como nos relacionamos com as diferenças, que lugares criamos para o “outro”, que fronteiras forjamos e quais limites podemos superar para promoção da aproximação com o “outro”, com o diferente e com o “estranho”.

Seção 2 – As sociedades indígenas

Páginas no material do aluno

112 a 118

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Índios: sonoridade	Datashow ou dvd player para reproduzir a música “Índios” (Renato Russo. Legião Urbana Dois, 1987).	A partir da distribuição da(s) letra(s) da(s) música(s), podemos iniciar uma discussão sobre a questão da dominação do europeu sobre os índios, discutir as transformações ocorridas no cotidiano dessas sociedades com a chegada dos europeus e as consequências vistas nos dias atuais.	Em grupo	60 minutos.

Aspectos operacionais

O professor poderá pedir aos alunos que se alternem na leitura das estrofes da música (ou cantar, caso saibam a melodia). Assim, o professor poderá iniciar uma exposição sobre o tema “Conquista do Novo Mundo”, mostrando que os conquistadores chegaram e usaram a amizade como estratégia de dominação. Em seguida, pode solicitar aos alunos que discutam, em grupos, os conceitos selvagem e civilizado.

“Índios” - Renato Russo

Quem me dera, ao menos uma vez,
Ter de volta todo o ouro que entreguei
A quem conseguiu me convencer
Que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

(...)

Quem me dera, ao menos uma vez,
Explicar o que ninguém consegue entender:
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
E fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez,
Que o mais simples fosse visto como o mais importante
Mas nos deram espelhos
E vimos um mundo doente.

(...)

Quem me dera, ao menos uma vez,
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,
Não ser atacado por ser inocente.

Disponível em: <<http://letras.mus.br/renato-russo/388284/>> Acesso em: fev. 2013.

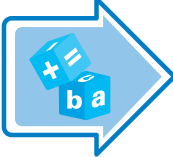
Aspectos pedagógicos

Pode-se introduzir, através de debate com os alunos, alguns elementos que os façam pensar na interferência do elemento cultural europeu nas aldeias indígenas. É possível também recordar o que já foi trabalhado em seções anteriores sobre aculturação, assimilação, etnocentrismo para se entender as condições culturais e materiais das sociedades indígenas nos dias atuais.

Seção 3– As sociedades africanas

Páginas no material do aluno

118 a 123

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	África-Brasil nas letras dos sambas-enredo.	Cartolina de variadas cores ou folha colorida, tesoura, cola, papel pardo, hidrocor	A atividade tem como objetivo explorar as diferentes maneiras utilizadas nos sambas-enredo para narrar a relação África-Brasil. Dentre outras possibilidades, recomendamos a utilização de três letras de sambas-enredo para problematizar a questão: GRES Unidos da Tijuca - Agudás, Os Que Levaram a África No Coração, e Trouxeram Para o Coração da África, o Brasil (2003); GRES Beija Flor de Nilópolis - Áfricas: Do Berço Real à Corte Brasileira (2007); GRES Acadêmicos do Salgueiro – Candaces (2007).	Atividades em grupo ou individuais.	80 minutos

Aspectos operacionais

Após a leitura do material do aluno, especificamente, a partir da imagem da figura 6 (p. 119), o professor poderá perguntar: quem foram os africanos e as africanas trazidos para o Brasil? O que permaneceu dessa relação?

Os sambas estão disponíveis em:

- Samba 1 - GRES Unidos da Tijuca - <http://letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/120091/>
- Samba 2 - GRES Beija Flor de Nilópolis - <http://letras.mus.br/salgueiro-rj/810871/>
- Samba 3 - GRES Salgueiro - <http://letras.mus.br/beija-flor-rj/808357/>

Aspectos pedagógicos

O trabalho com as letras dos sambas-enredo tem como função o emprego de nossa cultura carnavalesca como ferramenta pedagógica, evidenciando que essa cultura popular pode ser uma fonte de aprendizado para nosso aluno. Além disso, permite compreender que a diáspora africana pode ser apresentada de diferentes maneiras.

Após a leitura conjunta das letras dos sambas, o professor poderá organizar junto aos alunos um glossário com alguns vocábulos, como: orunmilá, ifá, agudá, delogun, dragão de dagoun, benjoim, chachá, calunga, galanga, entre ou-

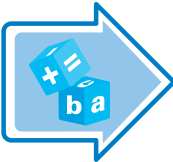
tros.

No segundo momento, os grupos podem fazer uma investigação direcionada acerca de como as escolas conduziram suas narrativas sobre a relação África-Brasil e os desdobramentos da vinda dos africanos para a América. Por exemplo, no Samba 1 temos a narrativa de escravos que conseguiram retornar para África. Quem eram? E o que deixaram de traços culturais aqui? Quais exemplos históricos possuímos desses retornados? O Samba 2 enfatiza a cultura e a religiosidade africanas no Brasil e suas apropriações no contexto brasileiro. Assim, onde podemos identificar essas permanências culturais? Pensando a História de nosso Estado, quais traços africanos são por nós reconhecidos? Já o Samba 3 faz alusão ao papel das mulheres nas sociedades africanas. Nesse sentido, é possível refletir sobre a representação da figura feminina nesse meio social e como essas mulheres africanas no Brasil foram responsáveis pela “suavização” de muitas de nossas palavras. Por fim, espera-se que os alunos possam ter dimensão das culturas africanas que foram trazidas para o Brasil durante a diáspora africana.

Seção 4 – Tradições ameaçadas

Páginas no material do aluno

123 a 124

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diferentes argumentos	Trechos impressos ou projetados		Turma dividida em dois grandes grupos	

Aspectos operacionais

O professor deve introduzir os alunos nos diferentes argumentos defendendo a escravização e a catequização dos índios e mostrar que, no fundo, ambos defendiam um processo de aculturação, porém de diferentes maneiras.

Trechos selecionados:

Sepúlveda



Em prudência como em habilidade, e em virtude como em humanidade, esses bárbaros são tão inferiores aos espanhóis quanto as crianças aos adultos e as mulheres aos homens; entre eles e os espanhóis, há tanta diferença quanto entre gente feroz e gente de uma extrema demência, entre gente prodigiosamente intemperante e seres temperantes e comedidos, e, ousaria dizer, tanta diferença quanto entre os macacos e os homens» (SEPÚLVEDA, Apud TODOROV, 1993: 182-183).

”

Las Casas

“

Para terminar (...)

Os índios são nossos irmãos, pelos quais Cristo deu sua vida. Por que os perseguimos sem que tenham merecido tal coisa, com desumana crueldade?

O passado, e o que deixou de ser feito, não tem remédio; seja atribuído à nossa fraqueza sempre que for feita a restituição dos bens impiamente arrebatados (...)

Sejam enviados aos índios pregoeiro íntegros, cujos costumes sejam espelho de Jesus Cristo e cujas almas sejam reflexo das de Pedro e Paulo.


Se for feito assim, estou convencido de que eles abraçarão a doutrina evangélica, pois não são néscios nem bárbaros, mas de inata sinceridade, simples, modestos, mansos e, finalmente, tais que estou certo que não existe outra gente mais dispostas do que eles a abraçar o Evangelho, o qual, uma vez por eles recebido, é admirável com que piedade, ardor, fé e caridade cumprem os preceitos de Cristo e veneram os sacramentos”. (SUESS, Paulo (org.). *A conquista espiritual da América Espanhola*. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 543).

”

Aspectos pedagógicos

O professor pode iniciar a atividade falando da polêmica instaurada entre Juan Ginés de Sepúlveda e Bartolomé de Las Casas, destacando suas vidas e o momento histórico mundial: a expansão colonial da Espanha e Portugal, com as grandes navegações. A turma poderá ser dividida em dois grupos e um grupo receberá cópia do texto de Las Casas e o outro receberá cópia do texto de Sepúlveda. Ambos deverão ler o texto e se organizarem para um debate defendendo o ponto de vista do texto que leu, com o professor atuando como mediador.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Relativizando...	Cópia impressa dos trechos selecionados.	A partir das surpresas provocadas pela chegada do homem branco à comunidade onde vivia Tuiávii, aqui narradas por Erich Scheurmann, os alunos serão convidados a procederem ao deslocamento próprio do processo de relativização antropológica e a refletirem sobre a pertinência/impertinência do etnocentrismo.	A turma poderá ser dividida em sete leitores dos trechos selecionados; sete “tradutores”, e alguns comentadores.	40 minutos

Aspectos operacionais

Organizar a turma em círculo, selecionar 07 alunos e 07 “tradutores” em que cada dupla – um leitor e um tradutor – seria responsável por um trecho da obra indicada. Após a leitura dos fragmentos, os comentadores apresentariam as suas observações. Depois desse primeiro momento, onde os alunos seriam estimulados a expressar suas reações de surpresa, riso, estranhamento, iniciaria um debate sobre a questão da diversidade cultural e do etnocentrismo.

Caso o professor queira utilizar esta atividade no processo avaliativo, pode ainda estimular a reflexão acerca do etnocentrismo, pedindo aos alunos que elaborem um pequeno texto, em torno de 10 linhas, acerca das suas conclusões sobre a atividade. Para tal, poderia escrever na lousa o significado denotativo da palavra:

“Etnocentrismo é um conceito da Antropologia definido como a visão demonstrada por alguém que considera o seu grupo étnico ou cultura o centro de tudo, portanto, num plano mais importante que as outras culturas e sociedades. O termo é formado pela justaposição da palavra de origem grega “*ethnos*” que significa “nação, tribo ou pessoas que vivem juntas” e centrismo que indica o centro.”

Disponível em: <http://www.significados.com.br/etnocentrismo/> Acesso em 26/02/2013.

Como apoio para refletir sobre a noção de relativismo cultural, indicamos a obra:

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

Trechos escolhidos do livro: SCHEURMANN, Erich. *O Papalagui: comentários de Tuiávii, chefe da tribo dos Tia-véa, nos mares do sul*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

Trecho 1

“

Jamais Tuiávii pretendeu editar para a Europa estas falas ou discursos; nem mandar imprimi-los de forma alguma, porque se destinavam exclusivamente, aos seus compatriotas polinésios. Se, contudo, sem que ele saiba e, decerto, contra a sua vontade, comunicaremos ao mundo europeu que lê as falas deste nativo, é porque estamos convencidos de que para nós, brancos instruídos, pode ser útil conhecer a forma como nos vê, a nós e a nossa cultura, um indivíduo estreitamente ligado à natureza. (p. 9)

”

Trecho 2

“

Papalagui é o branco. O estrangeiro. Aquele que furou o céu. O primeiro missionário a desembarcar em Samoa chegou num veleiro branco. Os nativos, vendo o veleiro de longe, pensaram que as velas brancas fossem um buraco pelo qual, furando o céu, o europeu tinha aparecido. (p. 5)

”

Trecho 3

“

Escutai, irmãos mais sensatos das muitas ilhas, que fardo um Papalagui carrega no seu corpo. Os pés ganham uma pele macia e outra muito dura. A pele macia, na maior parte das vezes, pode-se esticar e ajustar ao pé, ao passo que a outra quanto mais dura, menos se ajusta. É feita com a pele de um bicho forte que se mergulha, durante algum tempo na água, se raspa com facas, se bate e se coloca ao sol até enrijecer de todo. Com isso, o Papalagui fabrica uma espécie de canoa de bordas altas, justo o suficiente para nele caber um pé; uma canoa para o pé direito, uma canoa para o pé esquerdo. Estas canoas são amarradas, são atadas, ao tornozelo de maneira que os pés ficam dentro de um estojo rígido, tal qual o corpo do caracol. O Papalagui usa-o do nascer ao pôr do sol, sai nele para viajar e com ele dança; mesmo que esteja quente como depois de uma chuva tropical. Como isso é muito contrário à natureza – conforme o Branco percebe -, como os pés ficam como se estivessem mortos e começam a cheirar mal... (p. 16)

”

Trecho 4

“

O Papalagui mora como o marisco, numa casca dura e vive no meio de pedras, dos lados e por cima. A cabana em que mora parece-se com um baú de pedra em pé, com muitos compartimentos e furos. (...)

Quase todas as cabanas são habitadas por mais pessoas do que as que moram numa só aldeia samoana. O samoano não demoraria a sufocar num baú destes, porque de parte alguma vem uma corrente de ar, como acontece em todas as nossas cabanas. (...) É difícil compreender como um ser humano não morre nestes lugares, não se transforma, de ansiedade, em ave; que não lhe cresçam asas com que paire e voe para onde exista ar e sol. (p. 24)

”

Trecho 5

“

Fale a um europeu do Deus do amor: ele torce o rosto, sorri. Sorri da simplicidade com que pensas. Estenda-lhe, no entanto, um pedaço, redondo, brilhante, de metal, ou um papel grande, pesado: sem tardar, seus olhos brilham, muita saliva lhe vem aos lábios. O dinheiro é o objeto do seu amor, é a sua divindade. Todos os brancos pensam nele, até dormindo. Há muitos que renunciaram à alegria pelo dinheiro... E quase todos renunciam à saúde pelo dinheiro. (p. 31)

”

Trecho 6

“

O Papalagui acredita, decerto, que pode fazer coisas assim porque se julga tão forte quanto o Grande Espírito. É por isto que milhares e milhares de mãos, da manhã à noite, não fazem mais do que fabricar coisas: coisas humanas que não sabemos para que servem e cuja beleza não percebemos. Destruindo, onde quer que vá as coisas do Grande Espírito, o Papalagui com sua própria força pretende dar vida, novamente àquilo que matou, convencendo-se assim de que é o Grande Espírito por que faz muitas coisas... (p. 42)

”

Trecho 7

“


O Papalagui nunca está satisfeito com o tempo que tem. Só consigo entender isso pensando que se trata de uma doença grave. “O tempo voal”; “O tempo corre”; “Dêem um pouco mais de tempo”; são as queixas do Branco. Certos Papalaguis dizem que nunca têm tempo: correm de um lado para outro, como se estivessem possuídos pelo aitu (espírito ruim/demônio).” (p. 50)

”

Aspectos pedagógicos

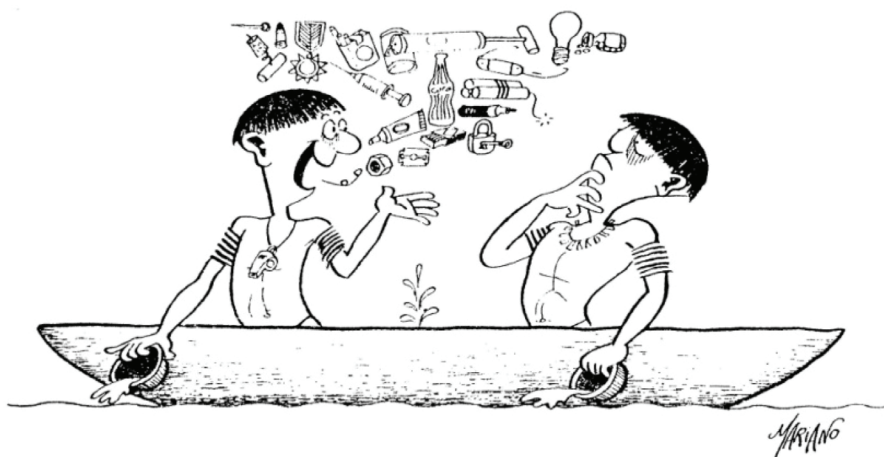
Dependendo da escolha feita pelo professor, seria interessante que um grupo lesse os trechos selecionados do livro, outro grupo “traduzisse” a fala do nativo Samoa para a compreensão ocidental e o terceiro grupo demarcasse as diferenças entre a cultura de Tuiávii e os Brancos. Vale também incentivar momentaneamente o processo de autocrítica dos alunos em relação às nossas próprias marcas culturais: indumentária, habitação, valor atribuído ao dinheiro, tipo de relação com a natureza; relação com o tempo e etc. No processamento feito pelo grupo e com a mediação do professor, pode-se avançar para a compreensão das diferenças culturais como produto de diferentes relações homem/necessidade/liberdade.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que significa isso tudo?!	Computador e Datashow para a exibição da charge ou charge impressa	Apresentação da charge onde fica exposta a influência cultural do europeu sobre as sociedades indígenas e as transformações realizadas durante todo esse período do “descobrimento” até os dias atuais.	Em grupo ou com a turma toda.	60 minutos

Aspectos operacionais

O professor deverá exibir a imagem e solicitar aos alunos que identifiquem na charge elemento de interferência no cotidiano do indígena.



34


Mariano. *Abra-te Sézamo!* São Paulo: Editora Quilombo, 1981. p.34

Aspectos pedagógicos

A partir das respostas dos alunos, o professor terá uma boa oportunidade de inserir a discussão sobre o conceito de aculturação e a realidade das sociedades indígenas no Brasil hoje.

As respostas dos grupos poderão ser expostas oralmente ou sistematizadas em seus cadernos.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que significa isso tudo?!	Computador e Datashow para a exibição da charge ou charge impressa	Apresentação da charge onde fica exposta a influência cultural do europeu sobre as sociedades indígenas e as transformações realizadas durante todo esse período do “descobrimento” até os dias atuais.	Em grupo ou com a turma toda.	60 minutos

Aspectos operacionais

Datashow, telão, texto impresso ou escrito no quadro.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá utilizar a atividade que segue como forma de avaliação, dividindo a turma em dois grupos ou mais. Após a leitura do texto abaixo, o professor poderá comentar aspectos que lhe pareçam relevantes, bem como solicitar aos alunos que anotem os seus destaques. Cada grupo elegerá um relator que fará a exposição oral das discussões e/ou das sínteses escritas individualmente.



A colonização deixara marcas profundas no território e na população da África. Sua cultura e sua civilização foram agredidas e, de certa forma, revolucionadas. A estrutura da sociedade primitiva, tribal, foi destruída sem que as populações afetadas pudessem assimilar completamente o modo de vida das civilizações invasoras. Além disso, tendo dividido o território segundo seus interesses, as fronteiras criadas pelas potências colonizadoras não respeitaram as diferenças tribais, reunindo dentro de um mesmo território tribos irreconciliáveis. A absurda exploração econômica do território nada fez para promover a integração racial; pelo contrário, agravou a segregação das raças” (ARRUDA, José Jobson. *Nova História – moderna e contemporânea*. Bauru/SP. EDUSC, 2004. p. 507,8)



Além da questão acima, indicamos algumas questões do Exame Nacional do Ensino Médio para discutir como órgãos educacionais têm tratado a questão.

Enem – 2007 – Questão 12

A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e/ou negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

K. Munanga. Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: “Diversidade na educação: reflexões e experiências”. Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

Com relação ao assunto tratado no texto, é correto afirmar que:

- a. a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- b. a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- c. o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- d. a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.
- e. a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

Resposta: E

Enem 2012 - Questão 05 - Prova Azul

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da região. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a:

- a. formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- b. superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c. reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d. manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e. existência à incorporação de elementos culturais indígenas.

Resposta: A

Enem – 2012 - Prova Azul Questão 40

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. Sermões. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

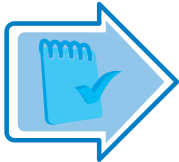
- a. a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b. a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c. o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d. o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e. o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

Resposta: E

Aspectos pedagógicos

Essas questões selecionadas do Enem têm como objetivo auxiliar o professor a debater as formas como as questões são trabalhadas pelas agências educacionais.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As várias Áfricas	Texto escrito			

Aspectos operacionais

O professor poderá escolher se a atividade seguinte será realizada em grupo ou individualmente. Caso escolha em grupo, é recomendável que ele tenha no máximo quatro alunos, evitando dispersão na atividade a ser realizada. Os alunos divididos em grupo, ou individualmente, realizarão a seguinte avaliação:

“Imagine que vocês são escrivães, assim como Pero Vaz de Caminha, e precisam descrever para alguém uma região e as pessoas que nele o habitam, como vocês descreveriam uma destas regiões (o professor tem liberdade para propor regiões):

- Uma favela carioca (dependendo da localização do colégio e de seu corpo discente, pode ser substituído por qualquer outra realidade do corpo escolar)
- O continente africano
- Uma tribo indígena ou um quilombola
- A visita dos alunos a um local que nunca tenham frequentado anteriormente e que seja diferente da realidade vivida por eles.

Aspectos pedagógicos

A ideia desta atividade é avaliar como os alunos descreverão estas regiões, para que eles possam perceber se estão cometendo alguma ação etnocêntrica, preconceituosa ou de superioridade cultural, frente às regiões escolhidas e descritas por eles.